

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 970

Quinta-feira, 19 de Janeiro de 1922

PREÇO 50 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa. Telefone 5839-C
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

O novo congresso-conlício das forças do "olho vivo"

As forças do "olho vivo" estimuladas pelos belos resultados — para elas, já se vê — do seu congresso realizado há pouco tempo no Porto, onde se fortaleceu o conluio económico-financeiro, que nos tem levado a triste e misérrima situação em que nos debatemos, preparam já novo assalto, reunindo ainda este mês num novo congresso. Agora é na Lusa-Atenas, em Coimbra.

Estes congressos costumam ser mais espacados, pelo menos anuais, as nossas quadrilhas coligadas do "olho vivo" deram-se também com o primeiro, que pediram bis e já vão realizar outro após algumas semanas de intervalo.

E para quê? Não é por terem mudado de opinião, ou porque as circunstâncias destas semanas se alterassem de tal modo que justificassem novo palavrório acáciano e pachequês.

E, evidentemente, com o fim de aumentar a exploração, a especulação económico-financeira, estreitar o círculo de desespero, da miséria em que nos asfixiamos; para, quem sabe? sair dele um complemento secreto ou ostensivo às grandes teses boladas e aprovadas no congresso tripeiro, — complemento que talvez esquecer e que o Século Iembrou numa carta aberta que um redactor de semana dirigiu no dia 1 deste mês «un conservador» e em cujo assunto insistiu em dois sueltos, publicados respectivamente em 5 e 13 deste mês.

O congresso portuense, tratou ostensivamente, no meio dos elogios cabutivos entre os respectivos relatores, de teses vulgares, sem originalidade, nem intelectualidade, eivadas dum interesse mesquinho e grosseiro de seita, e extraídas dum qualquer corriqueiro manual de economia clássica mercantilista... Mas tratou principalmente, umas entrelinhadas dessas teses, da consolidação, da intensificação da especulação económico-financeira, com que se tem enriquecido os ilustres congressistas, os patriotas e honrados tratantes, traficantes e cavalheiros de indústria... da "nossa praga".

Tratou sobretudo de unir fileiras, de ligar Norte e Sul, numa mesma rede sugadora, na mesma grandíssima pouca vergonha de conservar a alta dos preços e a baixa dos câmbios, como os factos provaram e provam exuberantemente, com o sucessivo encarecimento da vida e abaixamento cambial, após esse concílio económico dos cardeais e bispos da Finança, da Indústria e do Comércio.

E como é preciso sustentar o artificio dessa alta e dessa concorrente baixa, e como um ano de intervalo poderia enfraquecer a coesão das hostes exploradoras e especuladoras, faz-se para já outro congresso. E necessário não deixar arrefecer a... coragem, é forçoso, custo o que custar, manter animado, entusiasmado e sem desfalcamentos este fogo sagrado da ganância da onda patronal e aprofundar o momento até ao máximo que poder ser, para acumular fabulosas riquezas.

Mas como a ordem natural das coisas pode reagir, e é quase certo que venha a reagir, e, portanto, vir perturbar a festa e apagar o riso de satisfação glótonica e plútonica de quem se refastela no festim macabro da miséria física e social das crianças, das mulheres e dos velhos, — da humanidade, — é preciso completar a obra de exploração, com a obra de defesa, quer para ter a polícia secreta ao seu serviço a fim de manter o império da delação, do suborno da peita, da intriga e das denúncias falsas, etc., e dividir e desorientar aquelas classes que são as suas vítimas e naturais inimigas, quer para seguir talvez o citado conselho do Século, e o qual para não perder o sahur apresentamos ao povo que nos le:

...Mas o que fazer, afinal?

Fechar os ouvidos às sugestões timoratas da sua esposa, medrosa! Convencer-se de que a melhor maneira de evitar um perigo é preveni-lo! Na sua rua, ouça bem, há duas dúzias de homens nas suas condições! Os que são velhos teem filhos que o não são! Mesmo os medrosos deixarão de ter medo se a seu lado ouvissem as vozes claras das que o não tem!

Todos eles confiam na força armada!

«Pois bem: confiem também em si!»

«Armem-se! Juntem-se!»

«Se a baralha vier para a rua, façam daquela em que habitam um baluarte! Vinte homens armados, seja como for, com simples pistolas, com velhas caçadeiras, com pedras ou paus, são uma força e um obstáculo.»

«Um homem só, em sua casa, entre os guinchos desmoralizantes dumha família, não passa, em geral, dum carneiro.»

E no dia 5 acrescentava, insistindo e confirmando o conselho aos conservadores:

«Tudo o cidadão pode pedir a sua licença de porte de arma para defesa própria. Nem a recusam a quem demonstra ter idoneidade para dela saber usar!»

Uma vez obtida esta licença por aqueles que tivessem resolvido unir-se, deviam alguns delegados do grupo escolhidos entre os que inspirassem toda a confiança ao rybne, ir expôr ao senhor governador civil o acordo a que tivessem chegado.

«O senhor governador civil é um homem e um soldado, — só podia achar bem que outros homens, para a hipótese de vir um dia força pública a reconhecer-se insuficiente para acudir a toda a parceria, se unissem para defender os seus lares!»

Aqui a palavra lar é sinônimo de tenda.

A defesa da tenda e o ataque organizado contra o povo é o fim de 2º congresso das forças do olho vivo.

Oh! A colaboração das classes! A colaboração das classes frizada e crônica trabalhista do Shocheman, às quintas-feiras, no mesmo Século, é pois esta?

Conferências Revulsivas

No Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército

Na 4.ª seção da Universidade Popular Portuguesa, instalada no Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, ao Campo de Santa Clara, 87, 1.º, realizou-se hoje, pelas 21 horas, mais uma conferência sobre Geografia económica, pelo professor Emílio Costa.

Curso de Geografia

Realizou-se hoje na Universidade Língua, a 5.ª lição deste curso, interessante e útil sobre todos os aspectos, pela difusão de conhecimentos das chamadas ciências geográficas. Como de costume o sr. Miguel Garcia fará ilustrar estas conferências com projeções luminosas, que grandes serviços presiam, auxiliando a compreensão dos assuntos tratados.

Portugueses, é chegado

O dia da barata, a Jugar do publicado

Na Imprensa esculpida Sob e tal Comissário

Resolve-se o problema

Contra a quadrilha ativa. Vamos sair do dilema

De ficar-se a bôsa ou vira D'oravante ninguém tem.

Depois das leis e medidas de salvaguarda promulgadas. Para não serem cumpridas. Vão ser, por isso, adotadas Providências decididas.

Do simples para o composto. Pelas vias competentes. Vamos ter, em breve, o gosto

De nos livrar da má gente. Que na espínia nos tem posto.

E dos bens e báscias. Vai-se o lucro paroxísmo. A regularidade remissa.

Se o senhor Dr. Trigo Langer mão das hortaliças

Lede e divulga a NOVELA VERMELHA

A reação clerical, com palmilhas de lá, avança surrateira e apodera-se, subrepticiamente, de todos os estabelecimentos de ensino. A subserviência dos adultos permite o embrutecimento sistemático das crianças. Que fazem os srs. livre-pensadores?

Secção Instrutiva

Brevíssimas noções de matemática

No que vai ler-se não se espera um tratado completo da ciência matemática que nem a competência de quem subscreve estas linhas permite. A construção capitalista da nossa sociedade assenta sobre a concorrência e a concorrência arrasta à luta, deixando sempre por predominar sobre todas as outras forças, ser no plano sociológico a equivalente à coesão, força sem a qual não existiria quer no plano físico, químico ou biológico.

No actual conflito entre os dois capitalismos, o britânico e o francês, a vitória pertencerá ao primeiro, naturalmente mitigada. O acordo far-se-há por compromissos.

A questão consiste portanto em saber em que proporção o capitalismo francês será forçado a ceder ao capitalismo britânico apoiado pelo capitalismo americano, italiano, belga e alemão.

Não conhecemos com a suficiente precisão o poder das forças em presença para poder determinar estas proporções. Mas o acordo em princípio que acaba de realizar-se em Cannes, deixa prever que o capitalismo francês cedeu no ponto de vista da sua política russa. É provável que ceda também sob o ponto de vista da sua política alemã, porque neste ponto ainda, os outros capitalismos mostram-se há intransigentes, pois sentem muito bem que todo o seu esforço se deve exercer com o fim de levantar a situação financeira da Alemanha, que é o fulcro da sua própria situação económica.

A solidariedade existe, mesmo que a neguem e que reparamos-vê-la. Portanto tanto o capitalismo britânico como os restantes capitalismos têm por sua parte que ceder também um pouco, para não eternizarem uma luta que os conduz à morte. Parece provável que estas concessões se efectuem na Ásia Menor por meio de um acordo a propósito do tratado de Angora.

É inegável que deste modo, os dirigentes da Gran-Bretanha abandonarão toda a política por eles seguida há 4 anos, política de violência anti-mussulmana, da qual encontramos um eco um pouco parcial no Nacionismo Turco de Madame Berthe George-Gaulis.

Mas a política britânica é suficientemente díficil e hábil para se não deixar ouvir por uma mudança de frente, que não será uma mudança de fim, mas sim uma simples mudança de caminho a percorrer.

Os acontecimentos do Egito e da Índia têm mostrado aos dirigentes ingleses que por completo têm errado na sua política asiática e principalmente mussulmana. E segundo cremos, estão nas vésperas dumha mudança de política. Irmão portanto negociar com os Kemalistas e entender-se com os capitalistas franceses para uma partilha da Ásia Menor em zonas de influência.

Será esta a paga pelo abandono por parte dos capitalistas franceses da sua política russa e alemã. A Igreja Católica liga mais importância a uma possessão na Ásia Menor que à continuação da política anti-bolchevique e à ocupação do Ruhr.

É actualmente a Igreja Católica, representada pela Sociedade de Jesus, a força dominante no conjunto das forças capitalistas que dirigem a política francesa.

Portanto entre estes grupos capitalistas em luta fratricida, se assim possa expressar-me, realizar-se-há um acordo e um compromisso.

Quer isto dizer que por este meio conseguirão a reconstrução económica da Europa e refazer a paz como eles afirmam? Não o julgamos possível. Fracassarão porque o seu esforço é um pouco tardio e sobre todo porque há de recuar perante os meios a empregar para conjurar a sua ruína, meios que os sindicalistas, os socialistas e os pensadões franceses, quando pelos seus actos são os seus piores inimigos.

O capitalismo francês vê-se forçado, em todos os pontos em debate, a ceder ao capitalismo britânico que tem uma compreensão menos retardatária da actual situação. E isto já pode ser notado na adopção da proposta inglesa para a reconstrução económica da Europa.

Na consórcio capitalista internacional para reconstruir a Europa economicamente a finança francesa, terá a sua parte, que longe está de igualar a do capitalismo britânico ou americano. Quanto à indústria e ao comércio iranesces queixam-se estes por intermédio dos seus órgãos especiais de serem os "sacrificados". E os seus queixumes são relativamente justificados, porque a Finança em primeiro lugar procura puxar a braza à sua sardinha.

Por isso na imensa luta social do presente, assistimos a

CRÓNICAS DE HAMON

O conflito dos capitalismos anglo-francês

O capitalismo britânico e francês que tem em vista os objectivos expostos já neste jornal, atingem presentemente o ponto máximo do conflito que entre elas se estabeleceu. Este conflito afirma-se em todos os terrenos: político em relação à Alemanha; político para com a Rússia bolchevique; político em relação ao desarmamento; político ainda, para com o nacionalismo turco.

Em que terreno se mostra mais agudo este conflito? É difícil afirmá-lo com segurança. Entretanto parece que o antagonismo mais particularmente se desenvolveu proposto das questões da Ásia Menor e do nacionalismo turco.

Em primeiro lugar o interesse do capitalismo britânico é primordial nessa região por nela se contor consideráveis riquezas petrolíferas e a via de comunicação Mediterrâneo-Mar Negro-Golfo Pérsico.

Além disso o capitalismo inglês é neste terreno o único que tem em vista os objectivos expostos já neste jornal, atingem presentemente o ponto máximo do conflito que entre elas se estabeleceu. Este conflito afirma-se em todos os terrenos: político em relação à Alemanha; político para com a Rússia bolchevique; político em relação ao desarmamento; político ainda, para com o nacionalismo turco.

Em que terreno se mostra mais agudo este conflito? É difícil afirmá-lo com segurança. Entretanto parece que o antagonismo mais particularmente se desenvolveu proposto das questões da Ásia Menor e do nacionalismo turco.

Em primeiro lugar o interesse do capitalismo britânico é primordial nessa região por nela se contor consideráveis riquezas petrolíferas e a via de comunicação Mediterrâneo-Mar Negro-Golfo Pérsico.

Além disso o capitalismo inglês é neste terreno o único que tem em vista os objectivos expostos já neste jornal, atingem presentemente o ponto máximo do conflito que entre elas se estabeleceu. Este conflito afirma-se em todos os terrenos: político em relação à Alemanha; político para com a Rússia bolchevique; político em relação ao desarmamento; político ainda, para com o nacionalismo turco.

Em que terreno se mostra mais agudo este conflito? É difícil afirmá-lo com segurança. Entretanto parece que o antagonismo mais particularmente se desenvolveu proposto das questões da Ásia Menor e do nacionalismo turco.

Em primeiro lugar o interesse do capitalismo britânico é primordial nessa região por nela se contor consideráveis riquezas petrolíferas e a via de comunicação Mediterrâneo-Mar Negro-Golfo Pérsico.

Além disso o capitalismo inglês é neste terreno o único que tem em vista os objectivos expostos já neste jornal, atingem presentemente o ponto máximo do conflito que entre elas se estabeleceu. Este conflito afirma-se em todos os terrenos: político em relação à Alemanha; político para com a Rússia bolchevique; político em relação ao desarmamento; político ainda, para com o nacionalismo turco.

Em que terreno se mostra mais agudo este conflito? É difícil afirmá-lo com segurança. Entretanto parece que o antagonismo mais particularmente se desenvolveu proposto das questões da Ásia Menor e do nacionalismo turco.

Em primeiro lugar o interesse do capitalismo britânico é primordial nessa região por nela se contor consideráveis riquezas petrolíferas e a via de comunicação Mediterrâneo-Mar Negro-Golfo Pérsico.

Além disso o capitalismo inglês é neste terreno o único que tem em vista os objectivos expostos já neste jornal, atingem presentemente o ponto máximo do conflito que entre elas se estabeleceu. Este conflito afirma-se em todos os terrenos: político em relação à Alemanha; político para com a Rússia bolchevique; político em relação ao desarmamento; político ainda, para com o nacionalismo turco.

Em que terreno se mostra mais agudo este conflito? É difícil afirmá-lo com segurança. Entretanto parece que o antagonismo mais particularmente se desenvolveu proposto das questões da Ásia Menor e do nacionalismo turco.

Em primeiro lugar o interesse do capitalismo britânico é primordial nessa região por nela se contor consideráveis riquezas petrolíferas e a via de comunicação Mediterrâneo-Mar Negro-Golfo Pérsico.

Além disso o capitalismo inglês é neste terreno o único que tem em vista os objectivos expostos já neste jornal, atingem presentemente o ponto máximo do conflito que entre elas se estabeleceu. Este conflito afirma-se em todos os terrenos: político em relação à Alemanha; político para com a Rússia bolchevique; político em relação ao desarmamento; político ainda, para com o nacionalismo turco.

Em que terreno se mostra mais agudo este conflito? É difícil afirmá-lo com segurança. Entretanto parece que o antagonismo mais particularmente se desenvolveu proposto das questões da Ásia Menor e do nacionalismo turco.

Em primeiro lugar o interesse do capitalismo britânico é primordial nessa região por nela se contor consideráveis riquezas petrolíferas e a via de comunicação Mediterrâneo-Mar Negro-Golfo Pérsico.

Além disso o capitalismo inglês é neste terreno o único que tem em vista os objectivos expostos já neste jornal, atingem presentemente o ponto máximo do conflito que entre elas se estabeleceu. Este conflito afirma-se em todos os terrenos: político em relação à Alemanha; político para com a Rússia bolchevique; político em relação ao desarmamento; político ainda, para com o nacionalismo turco.

Em que terreno se mostra mais agudo este conflito? É difícil afirmá-lo com segurança. Entretanto parece que o antagonismo mais particularmente se desenvolveu proposto das questões da Ásia Menor e do nacionalismo turco.

Em primeiro lugar o interesse do capitalismo britânico é primordial nessa região por nela se contor consideráveis riquezas petrolíferas e a via de comunicação Mediterrâneo-Mar Negro-Golfo Pérsico.

Além disso o capitalismo inglês é neste terreno o único que tem em vista os objectivos expostos já neste jornal, atingem presentemente o ponto máximo do conflito que entre elas se estabeleceu. Este conflito afirma-se em todos os terrenos: político em relação à Alemanha; político para com a Rússia bolchevique; político em relação ao desarmamento; político ainda, para com o nacionalismo turco.

Em que terreno se mostra mais agudo este conflito? É difícil afirmá-lo com segurança. Entretanto parece que o antagonismo mais particularmente se desenvolveu proposto das questões da Ásia Menor e do nacionalismo tur

C. G. T.

Conselho Confederal

Antes da ordem

Para continuação dos trabalhos da reunião anterior, reuniu o Conselho Confederal. Antes da ordem dos trabalhos o secretário geral propôs para que seja tornado público, para conhecimento da organização, o extracto das sessões do Conselho Confederal em que foi presente a deliberação do Comitê de enviar à Rússia um delegado, e em que este, já regressado, deu conta dos seus trabalhos, sendo aprovado, tendo sido igualmente resolvido que a comissão que ficou encarregada de elaborar a "Ordem do dia" relativa às relações da C. G. T. portuguesa com a I. S. V. concúdia aquela trabalho para ser presente a uma próxima sessão do Conselho.

H. Matias e Júlio Lúis tratam de questões relativas ao próximo congresso confederal, sendo resolvido que a comissão organizadora de harmonia com as deliberações já tomadas, proponha ao Conselho o que julgar conveniente.

H. Matias pregunta, ainda, se já se esclarecer a questão — Major, sendo de-liberado convadir, essa camarada dar explicações ao Conselho na próxima reunião.

Ordem dos trabalhos

É lida uma carta do camarada Manuel Afonso na qual apresenta a si a demissão da C. G. T. Depois dum esclarecimento do camarada Martins Grilo, da F. Móbilária, e de este se considerar esclarecido, Júlio Lúis, dos Arsenais do Exército, diz que Manuel Afonso é um dos elementos de valor da organização, e que não explicando quais os motivos da sua demissão, entende que não se lhe deve aceitar a demissão.

A. Portela, da F. Corticeira, não vi motivos plausíveis para que Manuel Afonso tome semelhante deliberação, tanto mais tratando-se dum militante com responsabilidades. Isto equivaleria a fugir dos indivíduos que tem andado a brincar com a organização. Termina por pedir que aquele camarada explique as razões fundamentais do seu pedido de demissão.

Miguel Correia, do Sul e Sueste, concorda com a opinião dos camaradas que já se pronunciaram. Refere-se aos termos da carta de Manuel Afonso, dizendo não saber se nos mesmos é atingido, terminando por exprimir a necessidade daquele camarada, noutra sessão do Conselho, justificar o seu pedido de demissão.

O secretário geral diz que, provavelmente, as palavras a que o camarada anterior se referiu são a respeito da forma como se tem procedido para com os indivíduos que dentro e fora da organização tem movido a intriga e a maledicência que a si mais do que a ninguém atingiu.

Refere que Manuel Afonso já no Comitê lamentou a falta de energia e de decisão havida a propósito da questão suscitada no Barreiro, quando se comemorou a greve ferroviária e em cuja sessão foi escandalosamente insultado e injuriado por um indivíduo irradado da C. G. T., injúria que não só o atingiu pessoalmente como a própria C. G. T., que naquela sessão representava. Essa questão, assim como uma certa pusilanimidade que tem permitido o crescimento da viga dissidente no seio da organização, foram, naturalmente, os motivos que determinaram os termos em que a carta está feita e o seu pedido de demissão.

Neves Dias, da F. do Livro e do Jornal confirma e reforça os esclarecimentos do secretário geral, pois M. A. a si mesmo lhe apresentou idênticas razões.

J. P. dos Santos, da U. S. O. da P. de Vaz, afirma que M. A. é dos poucos camaradas que a seu lado sempre tem trabalhado na organização desde o tempo em que os militantes se uniam estreitamente pela defesa dos ideais comuns, acreditando que só as razões expostas pelo secretário geral o levariam a tomar aquela decisão. E' sua opinião que a C. G. T. tem que marcar energicamente a sua posição, para não con-

se a luxuosa carruagem em que o rei Victor Manuel de Itália ofereceu à falecida rainha D. Maria Pia e a antiga carruagem-salão dos principais, que hoje serve para conduzir as personalidades de des-taque da democracia vigente.

Foram também visitadas a central eléctrica, a secção de desenho, o depósito das máquinas, o laboratório de ensaios, diversas repartições, armazéns e resistentes dependências da estação.

A visita foi longa e minuciosa. No seu decurso, verificou-se que as culpas do estado caótico, em que certos serviços se encontram pertencentes exclusivamente aos indivíduos que tem dirigido os caminhos de ferro. Provou-se também exuberantemente que os operários tem sido dum grande dedicação e proficiência técnica, chegando por vezes a operar verdadeiros milagres.

O sr. Pinto da Silva e os representantes da imprensa retiraram para Lisboa no vapor das 17 horas.

LEDE

NOVELA VERMELHA

deida anarquista

Grupo Anarquista — Clarão. — Este grupo reuniu ontem no local n.º 1, a pedido de um dos componentes, para tratar da melhor forma de prestar auxílio ao camarada Samuel Júlio de Carvalho, preso ontem, acusado de propaganda dissidente.

Ficou constituída uma comissão para auxílio ao mesmo camarada, devendo a correspondência ser dirigida para o camarada Cristiano Alfredo Caggiani, na travessa da Boa Hora, 24, 3º.

Este grupo volta a reunir hoje, pelas 10 e meia horas, no local n.º 12, D. S. Pede-se a comparsa de todos os componentes.

União Anarquista. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão, no local do costume.

Grupo Libertário-Terra Livre. — Reúne hoje, pelas 20 horas, no mesmo local.

Ainda o temporal

Homem morto, criança gravemente ferida, avarias em combóios

O temporal que na noite de ontem se fez sentir tanto em Lisboa, como no resto do país, causou várias desgraças, que pouco a pouco vão sendo conhecidas.

Perto da estação da linha férrea de Covilhã, numa casita residia o guarda-linha Francisco Rebelo, com sua mulher e um filhito de treva idade. A mulher tomou ontem o combóio da madrugada para se dirigir a Castelo Branco, onde se efectuava o mercado, a fim de comprar um suino. O marido ficou na casa, com o filho.

A violência do temporal fez desabar a chaminé sobre o telhado e este, atraindo, matou o pobre guarda, ficando a criança gravemente ferida.

Na estação não deram pelo que aconteceu e quando a mulher voltou de Castelo Branco foi encontrar o marido morto e o filhinho ferido.

O combóio n.º 3 para o Porto teve por parada entre Quintans e Aveiro porque a ventania derubava três pinheiros, que obstruíam a linha. De Aveiro foi uma máquina com pessoal para remover as árvores e as linhas telegráficas que tinham sido destruídas.

Também entre Quintans e Oliveira do Bairro se quebraram os engates do combóio de mercadorias n.º 2217, partindo oito vagões desarruados, não tendo, felizmente, dado desastres pessoais. Foi uma máquina rebocá-los.

Finalmente, na estação do Crato caiu um poste telegráfico sobre uma carruagem do combóio n.º 166, estilhaçando os vidros e ferido levemente um passageiro.

Leitor, és assinante de A BATALHA? — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão, no local do costume.

Grupa Libertário-Terra Livre. — Reúne hoje, pelas 20 horas, no mesmo local.

Ferroviários
DO
Minho e Douro

Uma reunião na Régua

PORTO, 16. — E. — Em virtude de haver sido retirado dos grupos a que pertencia no decreto 7016, algum pessoal, para efeito de concessão de subvenções como determina o decreto 7958, da União Ferroviária, querendo ouvir o pessoal, vem realizando reuniões para esse efeito, desejando assim demonstrar a sua inculpabilidade na distribuição das subvenções, como se prova concludentemente nas reclamações entregues ao governo pela comissão de melhoramentos dos ferroviários do Estado.

Na Régua, e na Associação 1.º de Maio, teve lugar a terceira dessas reuniões, à qual presidiu José Quesada, secretariando Manuel Augusto Meneses e Tobias Ferreira.

O camarada Duarte, como membro da comissão de melhoramentos, expôs a forma como decorreram os trabalhos em Lisboa, junto do governo. A sua exposição, clara e precisa, causou no pessoal uma impressão, que ficou absolutamente convencido de que a distribuição das subvenções foi obra exclusiva do governo, não podendo a comissão, por mais esforços que empregasse, conseguir saber como ela se elaborou.

Refere-se depois com elogio à União Ferroviária, atacando aqueles que pretendem atingi-la, terminando por demonstrar o erro em que cairam aqueles que pensavam manter-se lutando até que os industriais comprendam que em seu próprio interesse devem solucionar o conflito — que só eles provocaram — a contento do seu pessoal.

Mais resolvem enviar aos industriais as seguintes bases para solução do conflito:

1.º — Em presença das actuais difíceis condições de vida, com tendências a agravarem-se, os operários não podem dispensar a reclamação primitiva de 50 por cento dos profissionais, ajudando os operários a fixar o seu salário de \$300 para os operários caixeiros.

Os grevistas, ponderando a insuficiência do aumento oferecido perante o aumento crescente do custo da vida, unicamente resolvem manter-se lutando até que os industriais comprendam que em seu próprio interesse devem solucionar o conflito — que só eles provocaram — a contento do seu pessoal.

Mais resolvem enviar aos industriais

2.º — Como ponto de transição para uma mais rápida solução, a classe paga 50% do pagamento dos dias de greve, renovando todavia esta reclamação caso para crianças, caracterizada por uma utilidade que nem ao menos lhe darão forças de novela, se em novela o autor se querido escrever.

3.º — Para os operários-caixeiros as comissões de vendas cedidas voluntariamente pelo patronato serão sobre os 50 por cento reclamados;

4.º — Todos os grevistas, solucionado o conflito, retornarão os seus lugares, não consentindo a classe que sobre os mesmos sejam exercidas quaisquer represálias a fim de evitar um novo conflito.

Notas do Comitê

CAMARADAS. — O vosso movimento acaba de ser levado a uma nova fase. Os srs. industriais que em seu íntimo devem reconhecer que a miséria tem imperado em nossos lares, regateando um aumento que a breve trecho será absorvido pela ganância comercialista, fazem protelar a solução deste conflito.

Assim o querem Pois bem:

Nós que forçados fomos a enveredar pela senda em que nos encontramos arcaremos com todos os sacrifícios até que sejamos atendidos, isto que nos assiste a justiça!

Mantendo a mesma vigilância e firmeza e aguardando que sobre as bases que apresentam os nossos patrões se pronunciem, Viva a solidariedade e a O Comitê.

Manipuladores de pão de Setúbal

SETÚBAL, 18. — C. — Tendo esta classe reunido para apreciar a actual situação que atravessa, assim como a de todos as classes trabalhadoras, resolvem reclamar dos industriais mais 100 000 sobre os salários actuais, que não atendem.

Em face de tal atitude, os operários largaram o trabalho, declarando-se em greve e dirigiram-se imediatamente para a sua associação de classe onde se tem conservado em sessão permanente.

Esta classe reunida, e apreciando a atitude intransigente dos industriais, resolveu transigir no seu pedido para 50 000, o que lhes foi comunicado.

Pois os industriais, não querendo saber das necessidades dos operários, não atenderam ainda, resolvendo, mais ir perante as autoridades administrativas declarar que não se responsabilizavam pela falta de pão, pois eles não eram os culpados porquanto não podiam dar mais que 10 000 sobre os actuais salários.

Em face disto e para não dar azo a que os industriais apelassem para novo aumento do preço do pão, os operários reunidos mais uma vez transigiram para 25 000 no seu pedido, mantendo-se firmes.

A classe dos manipuladores de pão resolveu mais, para se justificar perante as outras classes e o povo em geral, fazer uma estatística e dá-la à publicidade, por intermédio do órgão na imprensa das classes trabalhadoras organizadas, para demonstrar bem claramente que pode ser atendida no seu justo pedido sem os industriais terem que aumentar o preço do pão. A estatística é a seguinte:

Despesa: — Dúas sacas de farinha 105 300, pago aos manipuladores de pão para amassar e cozer, 5000; pão para aquecer o forno e contribuição de décima, 400; água, sal, luz e lavagem de roupas, 400. Total, 118 300.

Receita: — Dúas sacas de farinha, depois de manipuladas, dão, os menos 204 quilos de pão, que vendidos a \$05 cada quilo somam 132 000; retirando 118 300 para cobrir as despesas, fica ainda de receita líquida por cada duas sacas, 14 300.

Isto é, os industriais, fabricando só duas sacas, o que é rarissimo porque na sua maioria fabricam três e mais por dia, pagando o mesmo que pagariam por duas sacas, e tendo pagar pouco mais de despesas diversas, ganham sempre mais do que fárias acima.

Como acabam de observar, não são os operários que agravam a carestia da vida pedindo mais uns miserios vintens para atenuar um pouco a sua crítica situação.

Limitam-se a ganhar pouco, o que se prova com a transigência para 25 000, que haviam reclamado 100 000. Não tem portanto razão os industriais em aumentar o preço do pão.

Os manipuladores de pão continuam em greve, mantendo-se firmes até que sejam atendidas as suas reclamações.

Concertos no Politeama

A Orquestra Sinfónica de Lisboa, que pela sua admirável organização podemos considerar mais completa que nenhuma das que tem existido, a que temos de desfazer a sua reputação soberba, é de

Concerto de 24 de Julho.

Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,
para a agricultura
e para as colónias

Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descasque de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fiação, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias. Lages de azeite «PIETRO VERA». Motores a gás sobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN». Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Dé-tour». Os tractores que obtiveram o 1º prémio e medalha de ouro no concurso de Lincoln em competição com 38 outros concorrentes. Locomóveis, com fornalha própria para queimar lenha, «PAXMAN». Motores a céus pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL. Jogo de debulha «PAXMAN». Enfardeiras «STEPHENSON». Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN», de todas as fórcas. Ceifeiras, gadocheiras, «DEERING». Respiradores e grades de dentes de mola. Cultivadores e semeadoras «PLANET». Cortafenos simples e para ensileiros. Trituradores para rações e cereais. Desintegradores «CARTER». Bombas centrifugas, aspirantes-prémentes rotativas, Columba, de jarrão e relogio. Instalações completas de luz e força motriz.

Seu excesso de reclame, a casa que tem em armazém não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex-moçes clientes a visitar os nossos armazéns.

Fornecem-se propostas e orçamentos

**Eduardo Pinto de Sousa & C.º, L. da
LISBOA**
Telef.: C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. teleg.: Mecânica-Lisboa

Ninguem segure prédios ou móveis contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo resegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NAO SOBRECARGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCÊNDIO E ROUBO num só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAÍS

II Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques. PREÇO \$40

ARMAZEM RÍPOLO
30, Rua do Amparo, 34

BARBEITOS E LEÃO:

Participam a todos os amigos e camaradas que fomaram a gerência daquele armazém, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

Chapelaria e Sapataria

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.º, L.º
Téle (central) 2778 e 3478
gramas Ferrante

Ferramenta completa para todos os ofícios. Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos. Carris, vagoneiros e todos os pertences de material de Decauville.

22, Largo de S. Julião, 28
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA



VÃO A' Sapataria S. Roque VER

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação de inverno. Bota branca, fórmica broa e americana, desde... 13\$75 Bota calç prei com solado de borraça, a... 37\$00 Bota calç cor, fórmica moderna e broa... 26\$00 Bota branca para rapaz. 9\$00 Sapatinhos de verniz para criança a bebé, desde... 2\$50

Grande saldo

Botas em calç pretas, botas calç cor, sapatos de verniz para homem tudo a... 20\$00

Calçado de luxo

para homens, senhoras e crianças

Últimos modelos

Preços convidativos

Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do Diário de Notícias.

Queiroz L. da

L. Trindade Coelho, 17
(Antigo L. de S. Roque)

A grande Baixa de Calçado

Sapataria Social Operária

Sapatos em calç preto para senhora

11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botas calç preto grande saldo 21\$00

Botas calç preto com duas so-

las 22\$50

Grande saldo de botas pretas para

homem 17\$00

Grande saldo de botas bran-

cas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado

para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a... 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 89

Saírá no dia 1 de Fevereiro para Funchal, S. Vicente, Praia, F-F-P, Prince, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, Cuião, B. Velha, (Ambriz, Quissanga, Boma, Nogu, Matata, Landana, Mucala e Musserra com bordo em Loanda) Nova Redonda, Lobo, Beira, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Vapor AFRICA

Saírá em 21 de Fevereiro para os portos acima indicados.

Vapor MOÇAMBIQUE

Saírá em 21 de Fevereiro para os portos acima indicados.

Vapor MOSSAMEDES

Saírá em 1 de Março para os portos acima indicados.

Para carga, passageiros e mais esclar-

recimentos, dirigir-se aos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85

NO PORTO: R. da Nova Alfândega 24

Companhia dos Caminhos de Ferro

Portugueses

DIREÇÃO GERAL

ABASTECIMENTOS

Venda de papel inutilizado

No dia 30 de Janeiro, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (a Roca), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de 20.000 quilos, aproximadamente, de papel inutilizado.

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia (a Roca).

As condições estão patenteadas, em Lisboa, no dia 28 de Janeiro, na R. da Estação da Companhia